

BIBLIOGRAFIA

Sobre a intervenção do princípio de substituição de infinitésimos no estabelecimento de algumas fórmulas do Cálculo Diferencial. Separata da *Revista do Instituto Superior de Comércio*, Lisboa 1929.

Sobre a aplicação de um grupo de fórmulas do Cálculo das Probabilidades na teoria dos seguros de vida. Separata da *Revista do Instituto Superior de Comércio*, Lisboa 1930.

Sobre o espaço de capitalização. Separata da *Revista de Economia*, Lisboa 1948.

Interpolação e integração numérica. Lisboa 1933.
Lições de Álgebra e Análise — Volume I, 2.^a edição, Lisboa 1945; Volume II, Lisboa, 1940.

Cálculo Vectorial. Lisboa 1937.

Conceitos fundamentais da Matemática — Volume I, 4.^a edição, Lisboa, 1945; Volume II, 2.^a edição 1944.

A vida e a obra de Evaristo Galois (*Conferência*). Lisboa 1932.

A cultura integral do indivíduo, problema central do nosso tempo (*Conferência*). 3.^a edição, Lisboa 1941.

Galileo Galilei, valor científico e moral da sua obra (*Conferência*), 2.^a edição, Lisboa 1940.

A arte e a cultura popular (*Conferência*). Lisboa 1936.

Rabindranath Tagore (*Conferência*) Lisboa 1939.

Algumas reflexões sobre a Arte (*Conferência*) Lisboa 1943.

Colaboração em «Gazeta de Matemática»

Abel e Galois. N.º 2—Abril 1940.

Ao leitor. N.º 5—Janeiro 1941.

O cinema no ensino. N.º 10—Abril 1942.

Galileu e Newton. N.º 11—Julho 1942.

Nota (Pedagogia). N.º 11—Julho 1942.

Resposta às considerações anteriores (Pedagogia). N.º 12—Outubro 1942.

Algumas reflexões sobre os exames de aptidão. N.º 17—Novembro de 1943.

Nota (Pedagogia). N.º 19—Maio 1944.

O número π . N.º 22—Março 1944.

Em guisa da continuação dum debate (Pedagogia). N.º 23—Fevereiro 1945.

Colaborou ainda nas revistas «Técnica», «Seara Nova» e «Vértice», no quinzenário «O Globo» e nos semanários «O Diabo» e «A Liberdade».

O Professor Bento Caraça

Não chegou ainda, na verdade, a ocasião de se poder analisar, na sua verdadeira grandeza, a personalidade do Professor Bento Caraça, nem, e muito menos, a de se precisar com rigor o significado autêntico e a projecção real da sua obra. Existe, em primeiro lugar, a quasi impossibilidade de, aqueles que mais de perto o conheceram, se aproximarem da sua memória, sem que os domine emoção quasi irrefreável, por ventura susceptível de os induzir a avolumar aspectos secundários dessa personalidade riquíssima, se é que havia alguma faceta discordante no equilíbrio do conjunto. Em segundo lugar, estudar a personalidade e a obra do grande Professor equivale no fundo a fazer a análise de uma das mais tortuosas épocas da nossa história, tão profundamente nela se faz sentir a sua intervenção. Falta, por outro lado ainda, que a distância nos permita uma perspectiva suficientemente ampla e profunda dos homens e dos acontecimentos nossos contemporâneos, para que, na relatividade de uns e outros, a estatura do Professor Bento Caraça possa avultar nas proporções que lhe convêm.

Estas e outras circunstâncias constituem escolhos quasi impossibilitantes de que a figura do Professor Bento Caraça seja colocada no lugar próprio adentro da história contemporânea do nosso País. Mas, apesar das limitações que possamos encontrar, o futuro exige de nós, a seu respeito, o nosso depoimento de testemunhas oculares. E, desta maneira, se é justo explicitar as dificuldades em prestá-lo deve ser tão somente para tentar avaliar a influência de cada uma delas a fim de podermos superá-las. E só deste modo se poderá compreender, por agora, ao menos quanto lhe devem algumas gerações de portugueses e, daí, quanto profunda foi a sua influência na vida nacional.

Foi para responder às solicitações mais urgentes do meio e da época que se orientou grande parte da sua actuação de Professor e homem público. E essa actuação manifesta um esforço permanente e sistemático no sentido de seriar os problemas nacionais por ordem de urgência e de dependência recíproca, de forma a que as soluções necessárias tivessem alicerces firmes.

